

TEXTUALIDADES E INTERTEXTUALIDADES NA RELAÇÃO SOCIEDADE/LITERATURA

Maria Lucia Mexias-Simon
mmexiassimon@yahoo.com.br

Os contos, mitos e histórias tradicionais tendem a englobar-se e formar agregados enciclopédicos, distanciando-se durante séculos, constituindo uma série de analogias, sobretudo numa cultura homogênea. Os poetas (e a poesia) são, frequentemente, errantes. Baseamo-nos, aqui, em obras do cancionero popular, da década de 70, no Brasil. Foi uma fase difícil de nossa história, quando havia temas proibidos e temas privilegiados. Várias foram as saídas encontradas por artistas e literatos para a expressão de suas ideias. Desde a saída propriamente dita, até o uso de fortes metáforas, passando pela "carnavalização", que, de resto, não foi uma novidade no cenário artístico mundial. O movimento denominado Tropicália, aparentemente de breve duração, de fato sempre houve e ainda perdura na cultura brasileira. Se em determinada época se robusteceu, deve-se a fatores sociopolíticos que serão analisados no decorrer deste minicurso. A Tropicália coincidiu com a *pop-art*, na época em que transcorreu e no seu efeito de recorte-colagem que, como num imenso mural, procura apresentar o máximo de informação possível. A sintaxe é estilhaçada, correlacionando palavras que normalmente não deveriam estar juntas, num arrolamento insólito. Nesse arrolamento, os autores citam todo material disponível, desde suas próprias criações, até temas populares e religiosos, que compõem o painel da nossa imagística. Levantaremos essas indicações, em obras do período, traçando-lhes o itinerário e o porquê do emprego de tal técnica, mais explorada no período em estudo.